

**APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA  
DA LITERATURA EM HOLANDÊS MEDIEVAL  
KAREL ENDE ELGAST – KARL UND ELLEGAST**

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (U-  
FRJ/FL/PPGHC/ABRAFIL)  
[alvabrag@uol.com.br](mailto:alvabrag@uol.com.br)

**KAREL ENDE ELEGAST – KARL UND ELLEGAST. Tradução de Bernd Bastert, Bart Besamusca e Carla Dauven-van Knippenberg. Münster: Agenda Verlag, 2005. 239 p. Biblioteca da Literatura em Holandês Medieval, Volume 1.**

No cenário acadêmico brasileiro, os estudos relacionados à Filologia Germânica ainda apresentam-se esparsos e bastante raros, o que não permite aos estudiosos terem contato com a riquíssima produção literária em línguas germânicas, em especial durante a Idade Média<sup>65</sup>, salvo exceções ligadas a alguns textos em língua alemã e inglesa. Por outro lado, praticamente inexistem trabalhos acerca das outras línguas germânicas e suas respectivas literaturas no medievo. Com vistas ao preenchimento desta lacuna científica, aproveitamos, portanto, do lançamento no Velho Continente da série intitulada *Bibliothek mittelniederländischer Literatur* (Biblioteca da Literatura em Holandês Medieval, ou BIMILI), publicada pela Agenda Verlag, com sede em Münster, Alemanha, e que, sob a coordenação dos medievistas neerlandeses Bart Besamusca e Carla Dauven-van Knip-

---

<sup>65</sup> - Como exceção cita-se a obra capital de Heinrich Bunsen, *Iniciação à Filologia Germânica*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983. Sobre a língua alemã, a partir de um aporte filológico, as duas obras mais importantes são as de Erwin Theodor Rosenthal, *A língua alemã*. São Paulo: Herder, 1963 e a tradução de Jaime Ferreira da Silva e Antônio Almeida do tratado de Peter von Polenz, *História da língua alemã*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973. Reflexões acerca da importância da Filologia Germânica no cenário universitário nacional são encontradas em Bragança Júnior, Álvaro Alfredo & Rocha, Roberto Ferreira da. Notas para responder à pergunta: o que é Filologia Germânica? In: Silva, Idalina Azevedo da (Org.). *Boletim Inter-Cultural APA-Rio*. Rio de Janeiro: APA-Rio, 1996, p. 4-5, e do mesmo autor, *Iniciação à Filologia Germânica*. Breve história comparada do inglês e do alemão, encontrado em <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno02-01.html>.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

penberg, inclui a participação de renomados colegas holandeses, belgas e alemães como Bernd Bastert, Clara Strijbosch, Elisabeth Schmid, dentre outros.

A Biblioteca da Literatura em Holandês Medieval, doravante BIMILI, está concebida em 12 volumes, a saber:<sup>66</sup>

1. *Karel ende Elegast / Karl und Ellegast* – (lançado em 2005);
2. *Reynaerts Historie* (lançado no segundo semestre de 2005);
3. *Sente Servas*, de Heinrich von Veldeken (2008);
4. *Reis van Sint Brandaan*;<sup>67</sup>
5. *Roman van Walewein*, de Penninc en Vostaert;
6. *Beatrijs*;
7. *Borchgravinne van Vergi*;
8. *Floris ende Blancefloer*, de Diederic van Assenede;
9. *Elckerlijc*;
10. *Strofische gedichten*, de Hadewijch;
11. *Abele spelen*;
12. *Die geestelike brulocht*, de Ruusbroec.

Como afirmado na contracapa do primeiro volume, a proposta da BIMILI é

Editar os mais significativos textos medievais oriundos do espaço linguístico holandês, vertê-los para o moderno-alto-alemão e comentá-los. As edições bilíngues dirigem-se aos interessados em relações interculturais, assim como a estudantes universitários e cientistas.

Na literatura medieval em holandês, a obra mais conhecida é o conto *Karel ende Elegast*, que trata da história do imperador Carlos Magno, o qual, durante sua estada em Ingelheim, recebe de Deus a incumbência de partir a cavalo para roubar e, com isso, fica sabedor

---

<sup>66</sup> - Na nomeação dos volumes manteremos os títulos no original.

<sup>67</sup> - Do volume 4 em diante ainda não há publicações disponíveis.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

de um atentado que se planejava contra sua vida! A obra em holandês medieval, provavelmente redigida no século XIII, possui também uma “versão” em médio-alemão, *Karl und Ellegast*, cuja datação se situa provavelmente no ano de 1455.<sup>68</sup> Ambas são adaptações das *canções de gesta* com temática francesa,<sup>69</sup> como asseveram Bastert *et alii* (2005, 188-194). Sobre os autores ou compiladores dos contos ainda não há dados seguros que os identifiquem. Entretanto, os textos, bem como os comentários a eles referentes no Posfácio da obra, configuram o volume 1 da *Biblioteca* como uma edição muito bem cuidada, no tocante à Ecdótica.

Após a apresentação dos textos, por ordem, *Karl ende Elegast* e *Karl und Ellegast*, com o original em uma coluna e a versão em moderno-alto-alemão na outra, parte-se para a análise da tradição literária dos contos, na qual estão inseridos – a *canção de gesta* – seguindo-se uma caracterização do gênero nos Países Baixos e na “Alemanha”<sup>70</sup>, cuja fixação na escrita se prende ao espaço francófono entre os séculos X-XIVIII. A preocupação com a contextualização histórica dos personagens, recepção das obras e a própria estrutura das mesmas são contempladas por um conciso, porém substancial sub-capítulo, em que os tópicos acima são abordados.<sup>71</sup> Por fim, são elencadas diferenças e semelhanças de estrutura e conteúdo relacionadas com alguns dos mais importantes *topoi* das *Erzählungen*<sup>72</sup>: Ingelheim, a floresta e os actantes<sup>73</sup> Eggermonde e Orlous.

Do ponto de vista estritamente filológico ressaltamos, após o

---

<sup>68</sup> - Contudo, é importante ressaltar que há várias diferenças estruturais e conteudísticas entre os textos. Cf. Bastert *et alii* (2005, 193-194).

<sup>69</sup> - Pela leitura atenta dos títulos da BIMILI, percebe-se que a influência francesa em algumas obras em holandês medieval é importante, basta ver o volume 8, cuja fonte é o romance em versos *Floire et Blancheflof*, do século XII.

<sup>70</sup> - Utilizamos Países Baixos e “Alemanha” com reservas, pois ambos os territórios compunham à época da compilação dos contos o então Sacro Império Romano-Germânico.

<sup>71</sup> - Uma das próprias bases da Medievística Germanística. Sobre o assunto cf., entre outros, Bragança Júnior, *Filologia e Medievística germânicas – considerações metodológico-práticas*, disponível em <http://www.pem.ifs.ufrj.br/FilologiaMedievalistica.pdf>.

<sup>72</sup> - Em alemão, no original, “contos”.

<sup>73</sup> - *Aktanten*, no original, os próprios “personagens principais”.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Posfácio, a inserção de estudos sobre a *Transmissão* das fontes, vital para o estabelecimento do texto definitivo. Segundo Bastert *et alii* (2005, 206), no que diz respeito ao texto em holandês medieval, “*Karel ende Elegast* foi compilado de forma fragmentária em manuscritos de fins do século 14 e do século 15. Trata-se, no que a isso tange, ... , sempre de folhas únicas ou duplas, que não abarcam pouco mais do que cem versos”, enquanto o texto em médio-alemão<sup>74</sup> se resume a um único manuscrito a Idade Média Tardia, pertencente ao Kollegiatstifts<sup>75</sup> da cidade de Zeitz, Alemanha.

Logo após as considerações sobre os textos tem-se a Discussão Bibliográfica, na qual os editores assinalam os principais estudos críticos sobre os dois contos. Finalizando o volume 1, e que nos chama bastante atenção, são os critérios para o estabelecimento dos textos. A edição atual do conto holandês baseia-se na versão textual de apenas um exemplar de somente um incunábulo “A”, porque este oferece a (virtualmente) mais antiga e completa versão conservada do holandês medieval *Karel ende Elegast* (*Apud Bastert et alii*, 2005, 213). Após a apresentação do critério de indexação dos vocábulos do texto original, as adaptações e correções do manuscrito, a cargo dos editores, são listadas. Dentre estas citamos as seguintes:

Verso	Texto Editado	Incunábulo A	Português
4	Hoorter	hoort	Ouve
47	Met	Het	Com
134	sede	seden	Hábito
208	avontueren	avontuer	Aventuras
368	doen	oen	Então

O texto-base para a edição em médio-alemão de *Karl und Elegast*, mencionado dois parágrafos atrás, é oriundo do Kollegiatstifts, localizado na cidade de Zeitz, Alemanha. Seguem-se as normas que pautaram a edição do texto em médio-alemão e o quadro com as variações entre o texto ditado e o manuscrito original. Algumas das variantes vocabulares são as seguintes:

---

<sup>74</sup> - *Mitteldeutsch*, no original. Corresponde ao “alemão central”, conjunto de dialetos da língua alemã falada entre os rios Benrath, no norte e Meno, no sul.

<sup>75</sup> - No original. Uma tradução aproximada seria “capítulo do colegiado”, em que “capítulo” se refere a uma assembleia religiosa dentro de uma jurisdição eclesiástica específica.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Verso	Texto Editado	Manuscrito do Kollegiatstift	Português
74	obent	oben	noitinha <sup>76</sup>
386	truwe	truge	fidelidade
503	gemeine	geyme	Juntos
702	lebet	lebeta	vive
1703	kampf	kapf	luta, combate

Um registro com topônimos e antropônimos dos personagens históricos e ficcionais dos contos antecede a uma extensa bibliografia, que completa o referido livro.

Pelo exposto, a publicação do primeiro volume da *Biblioteca da Literatura em Holandês Medieval* constitui-se em marco para a Filologia e Medievalística Germânicas, em especial concernente à Baixa Idade Média e à Idade Média Tardia nas regiões germanófonas do Sacro Império, pois traz ao leitor erudito, ao estudante universitário, ao estudioso e ao público em geral uma edição muito bem cuidada e com um excelente preparo filológico. Para nós brasileiros, é a oportunidade de termos acesso pela primeira vez às jóias literárias do mundo medieval holandês, e com isso, quem sabe, fomentarmos o estudo de mais um idioma germânico em nossas universidades!

---

<sup>76</sup> - *Abend*, "noitinha", "anoitecer", no alemão moderno.